FAPEAM na mídia

LEIA AGORA!

FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Veículo:Portal Amazonia		Editoria:	Pag:
Assunto: ESTUDO QUER REGULAMENTAR PESCA ORNAMENTAL E GERAR RENDA PARA BARCELOS			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 27/05/2016

Para contribuir com a retomada da pesca ornamental em Barcelos, no Rio Negro, a doutora em Ecologia, Cláudia Pereira de Deus, está desenvolvendo um estudo, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para analisar a dinâmica populacional da espécie cardinal-tetra (Paracheirodon axelrodi), ou "neon-tetra". O estudo deve ser concluído em 2017.

"A exploração de peixes ornamentais na região de Barcelos é histórica e bastante antiga, vem desde os anos de 1950. Atualmente, a atividade é ainda exercida, mas há poucos compradores envolvidos na cadeia produtiva. Com base neste cenário, o que nos motivou a desenvolver essa pesquisa foi a possibilidade de avaliar o atual estado biológico e ecológico das populações da espécie de cardinal-tetra frente a esta estagnação do comércio", disse Cláudia Pereira.

O estudo deve responder questões sobre como a exploração pesqueira poderia comprometer o bem-estar da espécie; se a espécie tem capacidade de recuperação rápida; qual a função ou papel ecológico do cardinal-tetra na comunidade geral de peixes de igarapés; quais as consequências ecológicas para o sistema caso ocorra o desaparecimento do cardinal-tetra, entre outras perguntas.

"O nosso objetivo é, a partir das respostas a essas questões, poder propor informações que possam ser utilizadas na construção de instrumentos para a regulamentação da pesca de peixes ornamentais na região de Barcelos. Assim, pretendemos contribuir para a retomada desta atividade em bases sustentáveis, proporcionando emprego e geração de renda aos moradores da região do médio e baixo Rio Negro de maneira a garantir também a perpetuação

deste recurso pesqueiro", disse a pesquisadora.

Segundo ela, o tradicional comércio de peixes ornamentais recebeu interferência de diversos lados que vão desde falta de incentivo econômico, passando por queda na demanda, devido à competição no mercado por outros países na América do Sul e mesmo na Europa, até o aumento na criação de espécies amazônicas em cativeiro a custos reduzidos.

"Muitas espécies de interesse ornamental são endêmicas da bacia do Rio Negro e, assim, além de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro também deve ser beneficiada com os resultados dessa pesquisa. Com a reativação da atividade pesqueira ornamental, outros municípios, como Beruri e Lábrea, no rio Purus, Maraã, no Japurá, e Tefé no Solimões, poderão, indiretamente, também ser beneficiados com o aprimoramento dessa atividade", disse Pereira.

Análises

Formado por pesquisadores, professores e estudantes do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa–MCTI) e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o grupo de pesquisa vem realizando coletas mensais de cardinal-tetra em diferentes igarapés da margem esquerda do rio Negro e em áreas com diferentes históricos de pesca ornamental. Auxiliados por pescadores locais, os cientistas usam o cacuri, uma armadilha artesanal amplamente utilizada pelos piabeiros durante as pescas.

"Os peixes, ao chegarem ao laboratório de Ecologia de Peixes do Inpa, são medidos, pesados e, com o auxílio de uma lupa, são feitos todos os procedimentos para análise da reprodução da espécie. Ainda é cedo para afirmarmos quando a espécie se reproduz, mas, aparentemente, a reprodução ocorre mais de uma vez ao ano e a enchente é um desses períodos quando a reprodução é mais intensa, pois começamos a observar um número maior de fêmeas ovadas nesta fase do ciclo hidrométrico", disse a bióloga.

Leia a matéria na íntegra:

http://portalamazonia.com/noticias-detalhe/economia/estudo-quer-regulamentar-pesca-ornamental-e-contribuir-com-economia-de-barcelos/?cHash=38b6da76323c2320e22d8e37c393bc34

Veículo: **Portal do Amazonas**	Editoria:	Pag:
Assunto: COM APOIO DA FAPEAM, UFAM REALIZA 26ª EDIÇÃO DA AGROUFAM		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	Data: 28/05/2016

Promovida pelo Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM) com a participação de organizações não governamentais, unidades de conservação e empreendimentos de economia Solidária de ensino, o objetivo da Agroufam é a comercialização e divulgação de produtos capazes de estimular o empreendedorismo, fortalecer a agricultura familiar e os produtos regionais.

Além de ser um local de comercialização, a feira é um espaço socioeducativo que estimula o intercâmbio de conhecimentos e integração de saberes entre agricultores e comunidade acadêmica, além de estabelecer uma relação direta entre produtor e consumidor.

"As práticas agrícolas familiares mitigam insumos agrícolas como agroquímicos herbicidas, inseticidas, pesticidas e fungicidas, substâncias que causam sérios problemas à saúde tanto do agricultor quanto do consumidor", disse a coordenadora-geral da Feira, professora Therezinha Fraxe.

A Agroufam conta, ainda, com apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, da Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), da Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS) e da Secretaria Municipal de Abastecimento (Sempab). Os produtos comercializados têm origem orgânica, graças aos cursos oferecidos pelo NUSEC para os agricultores.

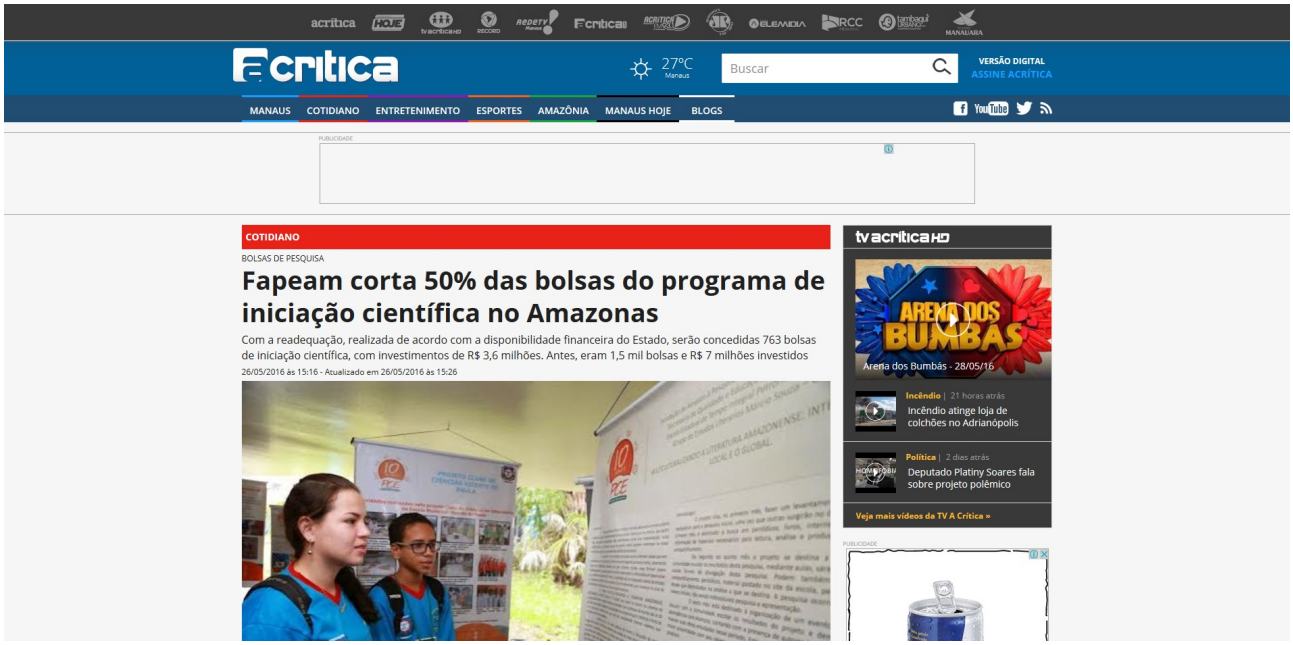
Leia a matéria na íntegra:

http://portaldoamazonas.com/com-apoio-da-fapeam-ufam-realiza-26a-edicao-da-agroufam/fapeam-4

Veículo: **Portal Acrítica**	Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam corta 50% das bolsas do programa de iniciação científica no Amazonas		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☐ - Positivo ☒ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não	Data: 26/05/2016



Devido ao cenário econômico desfavorável pelo qual passa o País e o Amazonas serão realizadas cortes de 50% no número de bolsas concedidas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) às instituições de Ensino e Pesquisa no Estado.

Com a readequação, realizada de acordo com a disponibilidade financeira do Estado, serão concedidas 763 bolsas de iniciação científica, com investimentos na ordem de R$ 3,6 milhões. O número representa um corte de 50% no programa. As informações das alterações no novo edital do Programa de Iniciação Científica (Paic), foram repassadas na manhã de ontem em uma reunião realizada entre os diretores da **Fapeam**, pró-reitores e coordenadores de programas de iniciação científica das instituições de ensino e pesquisa no Amazonas.

De acordo com a diretoria da **Fapeam** com a readequação, para facilitar a rotina dos bolsistas fomentados pela instituição foi realizada uma modernização dos instrumentos de concessão e acompanhamento. A submissão de propostas passou a ser integralmente eletrônica, não sendo mais necessária a vinda do pesquisador até a instituição para protocolar documentos e/ou relatórios.

Segundo a Fundação não haverá prejuízos diretos aos bolsistas tendo em vista que os processos seletivos para seleção dos bolsistas participantes do Paic são de responsabilidade das instituições de Ensino e Pesquisa com aporte financeiro da **Fapeam**.

Além disso, para melhorar a comunicação e facilitar o uso das novas funcionalidades foram criados tutoriais que explicam passo a passo como submeter uma proposta ou participar de determinado programa.

Atualmente, 14 instituições de ensino e pesquisa são beneficiadas com bolsas de iniciação

científica fomentadas pelo governo do Amazonas por meio da **Fapeam**. No período de 2015/2016 foram investidos mais de R$ 7 milhões para pagamentos de 1,5 mil bolsas nesta modalidade. O número corresponde a 10% do total de investimentos da **Fapeam**.

Iniciação científica

As instituições de ensino e pesquisa no Estado beneficiadas com bolsas são: Censipam, Embrapa, FCecon, FHAJ, FHemoam, Fiocruz, FMT-HVD, Fuam, FVS, HUGV, Ifam, Inpa, UEA e Ufam.

Leia a matéria na íntegra:

ns.acritica.com.br/channels/cotidiano/news/fapeam-corta-50-das-bolsas-do-programa-de-iniciacao-cientifica

Veículo: Portal Manaus frases		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudantes de manaus criam prancha de Sup á base de garrafas pet			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 26/05/2016

WHATSAPP: (92) 98278-5569 | CONTATO@MANAUSFRASES.COM.BR

QUEM SOMOS ANUNCIE NO BLOG CONTATOS

MANAUS FRASES

TU É LESO É?

TEATRO MÚSICA FILMES HUMOR ESPORTES NOVIDADES

Estudantes de Manaus criam prancha de SUP à base de garrafas PET

BY HILTON BATISTA | 26 DE MAIO DE 2016 | 0

Érico Xavier/Fapeam

A garrafa de PET (Polietileno Tereftalato) que antes era descartada no lixo se tornou artigo de luxo nas mãos dos cientistas juniores do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias) e do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI). Eles desenvolveram pranchas de Stand Up Paddle (SUP) – apropriadas para a prática do esporte, a partir das garrafas do tipo PET encontradas nas ruas.

HILTON BATISTA

Bem-vindo ao blog!

O Manaus Frases surgiu em 2013 com a proposta de levar humor regional para as redes sociais.

MANAUS FRASES

A garrafa de PET (Polietileno Tereftalato) que antes era descartada no lixo se tornou artigo de luxo nas mãos dos cientistas juniores do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias) e do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI). Eles desenvolveram pranchas de Stand Up Paddle (SUP) – apropriadas para a prática do esporte, a partir das garrafas do tipo PET encontradas nas ruas.

Os programas, que são desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella, zona centro-oeste de Manaus, contam com o apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (Seduc).

Sessenta alunos de várias escolas da rede pública de ensino, divididos entre os programas RH-TI e Pró-Engenharias, participam do programa que tem por objetivo incentivar os alunos desde o ensino médio a seguir nas carreiras nas áreas de Tecnologia da Informação e Engenharias.

Os adeptos do esporte que se tornou febre na capital amazonense podem contar com uma prancha de SUP sustentável, produzida a partir de garrafas PET, canos e CDs.

No total, mil garrafas do tipo PET foram retiradas das ruas, lixeiras de mercados e comércios de Manaus e seis pranchas ecológicas foram desenvolvidas pelos alunos.

O experimento foi testado na sexta-feira (20), na Praia da Ponta Negra, zona oeste de Manaus. O estudante Julius de Araújo, 17, que participa do Pró-Engenharias, informou que para o recolhimento das garrafas PET os estudantes se organizaram em vários grupos. Com as garrafas já em mãos, segundo ele, foi necessário fazer a limpeza de cada uma. "Queríamos um projeto que carregasse essa bandeira sustentável mais que, ao mesmo tempo, fosse algo regional, que trouxesse lazer para a população amazonense. Apesar de ter sido uma tarefa árdua, o resultado foi muito satisfatório", disse o estudante.

O professor de Química e idealizador do projeto, Obenesio Aguiar, disse que o projeto de pesquisa trabalha a interdisciplinaridade integrando as disciplinas de Química, Física,

Matemática, com preocupações referentes ao meio ambiente. “Nós vimos uma problemática da cidade de Manaus, que é cortada por igarapés, cercadas por rios e lagos. O descarte irregular das garrafas PET é um problema. Os alunos, dentro do programa, visam resolver problemas de todas as áreas seja ambiental, social ou tecnológica. A solução deles foi essa, do lixo virar luxo e esporte”, disse o professor.

A coordenadora do Pró-Engenharias, Cristiane Cavalcante, disse que as áreas das Engenharias visam construir, pensar, planejar em cima de determinada situação e realizar uma ação. “O projeto da prancha ecológica é um projeto interdisciplinar que se desenvolveu a partir de uma situação problema. Eles tiveram que pensar em estratégias não muito convencionais. O fato de pensar e resolver uma situação tem tudo a ver com a área das engenharias. O apoio da **Fapeam** é imprescindível para podermos desenvolver o programa”, disse.

Leia a matéria na íntegra:

http://manausfrases.com.br/estudantes-de-manaus-criam-prancha-de-sup-a-base-de-garrafas-pet/

Veículo: **portal Logítica publica /nacional**	Editoria	Pag:
.	**Assunto: Assembleia aprova criação de fundo para Ciência, Tecnologia e Inovação no Amazonas**	

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☒ Não			**Data:27**/05/16

Instituto de Logística Pública

HOME a página inicial | BLOG as últimas notícias | CURSOS treinamento in company | BIBLIOTECA | SOBRE o instituto

Seja bem-vindo ao nosso blogue!

Assembleia aprova criação de fundo para Ciência, Tecnologia e Inovação no Amazonas

Públicado: *27 Maio, 2016*

Os deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE-AM) aprovaram, nesta terça-feira (24), durante votação plenária, o Projeto de Lei Nº 89/2016, oriundo de mensagem governamental que institui o Fundo Estadual para o Desenvolvimento Cientifico Tecnológico e de Inovação (Funecti). O fundo será vinculado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

De acordo com o projeto, o apoio financeiro do Funecti será prestado através de repasses a órgãos e entidades públicas e privadas que atuem na área de desenvolvimento científicos que deverão ser regulamentados pelo chefe do Executivo Estadual. Os valores para o fundo de C&T serão constituídos

NEWSLETTER

Email *

SUBSCREVER!

Palavra(s) a pesquisar...

PROCURAR

ARTIGOS RECENTES

- CPI dos Guinchos investiga rotativo e licitação de táxi em Guarapari
- Marinha realiza workshop sobre Ciência, Tecnologia e Inovação
- Alunos da APAE são capacitados como agentes ambientais em RO
- O TCE-RJ determinou que fossem elaboradas correções no edital de concorrência destinado à construção de

Os deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALE-AM) aprovaram, nesta terça-feira (24), durante votação plenária, o Projeto de Lei Nº 89/2016, oriundo de mensagem governamental que institui o Fundo Estadual para o Desenvolvimento Cientifico Tecnológico e de Inovação (Funecti). O fundo será vinculado à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

De acordo com o projeto, o apoio financeiro do Funecti será prestado através de repasses a órgãos e entidades públicas e privadas que atuem na área de desenvolvimento científicos que deverão ser regulamentados pelo chefe do Executivo Estadual. Os valores para o fundo de C&T serão constituídos através de repasses que serão destinados pelo próprio Estado e também os provenientes de repasses de instituições públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras.

No dia 9 deste mês, o secretário de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (Seplan-CTI), Thomaz Nogueira, e o diretor-presidente da Fapeam, René Levy, participaram, de uma reunião junto à Comissão de Ciência, Tecnologia, Comunicação, Informação e Inovação da ALE-AM, para prestar esclarecimentos sobre o Funecti. Na ocasião, o secretário Thomaz Nogueira explicou que o fundo é específico para o fomento da CT&I no Amazonas, somado aos recursos que são alocados pelo orçamento do Estado à Fapeam.

"Esse fundo permite que se tenha uma ferramenta que possa, a partir dos recursos já disponibilizados, seja do Polo Industrial de Manaus (PIM), a título de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), seja a fundo perdido de empresas nacionais e internacionais, ampliar o desenvolvimento da CT&I, naquilo que é relevante para o Estado, especialmente no domínio do conhecimento da nossa biodiversidade, no desenvolvimento de produtos capazes de contribuir com a nova Matriz Econômica e Ambiental para o Amazonas", disse.

Leia a matéria na íntegra:
http://www.logisticapublica.com/assembleia-aprova-criacao-de-fundo-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao-no-amazonas/

Veículo: Portal confap		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo busca ampliar o cultivo do cupuaçu no Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 28/05/2016

Um projeto de pesquisa desenvolvido pela agrônoma e pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Aparecida das Graças Claret, procura desenvolver a cultura do cupuaçuzeiro no Amazonas, ampliando estratégias e táticas para combater pragas que atingem e afetam as plantações de cupuaçu no Estado.

Cupuacu consorciado com feijao

O estudo é fomentado pelo Governo do Amazonas por meio do Programa de Apoio à Consolidação das Instituições Estaduais de Ensino e Pesquisa (Pró-Estado), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), e visa ampliar o conhecimento sobre o inseto-praga Conotrachelus sp, conhecido popularmente como "broca-do-cupuaçu", e do fungo Maniliophthora perniciosa, conhecido como "vassoura-de-bruxa", principais causadores da destruição das plantações.

Segundo a agrônoma, a capacitação de técnicos e agricultores em práticas agrícolas e no cultivo do cupuaçuzeiro, também é outro ponto importante.

"Há preocupação constante com o emprego de técnicas ambientalmente corretas e elaboração de protocolos de produção, isto é, práticas adequadas de cultivo do cupuaçu. Além disso, temos também a preocupação com a geração de renda e produção de alimentos para o produtor, assim, estamos incentivando esse produtor a consorciar o cupuaçu com outras fruteiras nativas, como o feijão, a mandioca, macaxeira e o milho", explicou das Graças.

A principal finalidade do consórcio de frutas nativas com o cupuaçuzeiro, a curto prazo, é proporcionar ao produtor frutos para o próprio consumo e garantir uma renda extra com a venda dos excedentes. A longo prazo, é ter uma diversidade de frutos nativos, tendo o cupuaçu como fruta principal.

De acordo com das Graças, o estudo contribui, ainda, para a formação de profissionais que estão desenvolvendo tese de pós-graduação e trabalho para alunos de graduação. As pesquisas desenvolvidas contemplam temas importantes para o desenvolvimento dessa cultura, como o planejamento de produção familiar, o cultivo do cupuaçuzeiro em consórcio, análise de solos e folhas, e o manejo de pragas e doenças.

cupuaçu2

“O principal produtor de cupuaçu é o da agricultura familiar, por isto buscamos dar uma base de conhecimentos para o planejamento e administração de propriedade rural e organização comunitária, incluindo aspectos tecnológicos da produção sustentável, além das questões de comercialização dos produtos, visando o fortalecimento do agricultor e o desenvolvimento da cultura do cupuaçu”, disse Aparecida.

O controle das pragas

Na busca por medidas de controle das pragas, como a broca do cupuaçu, foram desenvolvidas práticas de manejo cultural com o recolhimento, ensacamento e solarização dos frutos brocados. De acordo com os resultados do estudo, a solarização ocasionou a morte das larvas adultas e imaturas, a partir do 30º dia, podendo ser uma alternativa para quebrar o ciclo biológico da praga estudada.

Para Aparecida, todos estes estudos são estratégicos para o estabelecimento de táticas que permitam o manejo integrado das pragas, por isso há uma busca pelo fortalecimento da relação entre a Embrapa e os produtores rurais, além da parceria com unidades locais do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam).

“Essa parceria reforça o uso de tecnologias pelo produtor, como também é uma forma de receber as demandas tecnológicas. Uma demanda forte que percebemos foi a necessidade de irrigação devido o prejuízo causado pelo período da estiagem ocorrido em 2015. Nesse período instalamos unidades demonstrativas de cupuaçu em áreas de produtores, e apenas o produtor que teve condições de irrigação suplementar não perdeu as mudas. Naqueles sem irrigação, a perda foi de 60%”, disse a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra:

http://confap.org.br/news/estudo-busca-ampliar-o-cultivo-do-cupuacu-no-amazonas/

Veículo: **Portal Agência CT&I**	Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas juniores criam prancha de SUP com garrafas PET		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM:	☒ Sim	☐ Não	**Data:** 25/05/2016

Agência Gestão CT&I
O portal de notícias da inovação

Cientistas juniores criam prancha de SUP com garrafas PET

News - Latest

QUA, 25 DE MAIO DE 2016 18:52 | ESCRITO POR AGÊNCIA GESTÃO CT&I

A garrafa de PET (Polietileno Tereftalato), que geralmente é descartada no lixo, foi utilizada por cientistas juniores do Amazonas para desenvolver pranchas de stand up paddle (SUP). Os adeptos do esporte que se tornou febre em Manaus (AM) podem contar agora com uma prancha de SUP sustentável, composta também com canos e CDs. No total, mil garrafas PET foram retiradas das ruas, lixeiras de mercados e comércios da capital amazonense para criar seis pranchas ecológicas.

Os inventores juniores fazem parte do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias) e do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI). Sessenta alunos de várias escolas da rede pública de ensino, divididos entre esses programas, participam da iniciativa sustentável, que tem por objetivo incentivar os alunos desde o ensino médio a seguir nas carreiras nas áreas de tecnologia da informação (TI) e engenharias.

O estudante Julius de Araújo, de 17 anos, que participa do Pró-Engenharias, informou que para o recolhimento das garrafas PET os alunos se organizaram em vários grupos. Com as garrafas já em mãos, segundo ele, foi necessário fazer a limpeza de cada uma. "Queríamos um projeto que carregasse essa bandeira sustentável mais que, ao mesmo tempo, fosse algo regional, que trouxesse lazer para a população amazonense. Apesar de ter sido uma tarefa árdua, o resultado foi muito satisfatório".

O professor de Química e idealizador da iniciativa, Obenesio Aguiar, disse que o projeto de pesquisa trabalha a interdisciplinaridade integrando as matérias de Química, Física, Matemática com preocupações referentes ao meio ambiente. "O descarte irregular das garrafas PET é um problema. Os alunos, dentro do programa, visam resolver problemas de todas as áreas, seja ambiental, social ou tecnológica. A solução deles foi essa, do lixo virar luxo e esporte", disse o professor.

Os programas RH-TI e Pró-Engenharias, que são desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella, zona centro-oeste de Manaus, contam com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (Seduc).

(Agência Gestão CT&I, com informações da Agência Fapeam)

ESPECIAL: MCTI

Conheça o perfil dos ministros de Temer que terão projetos na área de CT&I

Kassab assume Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Comunidade científica está receosa com fusão entre MCTI e Comunicações

Parlamentares divergem sobre união do MCTI e Comunicações

Ex-ministro explica saída e aponta desafios do MCTI

A garrafa de PET (Polietileno Tereftalato), que geralmente é descartada no lixo, foi utilizada por cientistas juniores do Amazonas para desenvolver pranchas de stand up paddle (SUP). Os adeptos do esporte que se tornou febre em Manaus (AM) podem contar agora com uma prancha de SUP sustentável, composta também com canos e CDs. No total, mil garrafas PET foram retiradas das ruas, lixeiras de mercados e comércios da capital amazonense para criar seis pranchas ecológicas.
Os inventores juniores fazem parte do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias) e do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI). Sessenta alunos de várias escolas da rede pública de ensino, divididos entre esses programas, participam da iniciativa sustentável, que tem por objetivo incentivar os alunos desde o ensino médio a seguir nas carreiras nas áreas de tecnologia da informação (TI) e engenharias.

O estudante Julius de Araújo, de 17 anos, que participa do Pró-Engenharias, informou que para o recolhimento das garrafas PET os alunos se organizaram em vários grupos. Com as garrafas já em mãos, segundo ele, foi necessário fazer a limpeza de cada uma. "Queríamos um projeto que carregasse essa bandeira sustentável mais que, ao mesmo tempo, fosse algo regional, que trouxesse lazer para a população amazonense. Apesar de ter sido uma tarefa árdua, o resultado foi muito satisfatório".
O professor de Química e idealizador da iniciativa, Obenesio Aguiar, disse que o projeto de pesquisa trabalha a interdisciplinaridade integrando as matérias de Química, Física, Matemática com preocupações referentes ao meio ambiente. "O descarte irregular das garrafas PET é um problema. Os alunos, dentro do programa, visam resolver problemas de todas as áreas, seja ambiental, social ou tecnológica. A solução deles foi essa, do lixo virar luxo e esporte", disse o professor.

Os programas RH-TI e Pró-Engenharias, que são desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella, zona centro-oeste de Manaus, contam com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (Seduc).
Leia a matéria na íntegra:
http://www.agenciacti.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9024%3Acientistas-juniores-criam-prancha-de-sup-com-garrafas-pet&catid=1%3Alatest-news&Itemid=188

Veículo: **Portal Rede tiradentes**	Editoria:	Pag:
Assunto: Pesca ornamental pode ser retomada em Barcelos		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	Data: 28/05/2016

Para contribuir com a retomada da pesca ornamental em Barcelos, no médio rio Negro, a doutora em Ecologia, Cláudia Pereira de Deus, está desenvolvendo um estudo, com apoio do governo do Amazonas, por meio da **Fapeam** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), para analisar a dinâmica populacional da espécie Cardinal-tetra (Paracheirodon axelrodi), ou "Neon-tetra". O estudo deve ser concluído em 2017.

"A exploração de peixes ornamentais na região de Barcelos é histórica e bastante antiga, vem desde os anos de 1950. Atualmente, a atividade é ainda exercida, mas há poucos compradores envolvidos na cadeia produtiva. Com base neste cenário, o que nos motivou a desenvolver essa pesquisa foi a possibilidade de avaliar o atual estado biológico e ecológico das populações da espécie de Cardinal-tetra frente a esta estagnação do comércio", disse Cláudia Pereira.
O estudo deve responder questões sobre como a exploração pesqueira poderia comprometer o bem-estar da espécie; se a espécie tem capacidade de recuperação rápida; qual a função ou papel ecológico do Cardinal-tetra na comunidade geral de peixes de igarapés; quais as consequências ecológicas para o sistema caso ocorra o desaparecimento do Cardinal-tetra, entre outras perguntas.

"O nosso objetivo é, a partir das respostas a essas questões, poder propor informações que possam ser utilizadas na construção de instrumentos para a regulamentação da pesca de peixes ornamentais na região de Barcelos. Assim, pretendemos contribuir para a retomada desta atividade em bases sustentáveis, proporcionando emprego e geração de renda aos moradores da região do médio e baixo rio Negro de maneira a garantir também a perpetuação deste recurso pesqueiro", disse a pesquisadora.
Segundo ela, o tradicional comércio de peixes ornamentais recebeu interferência de diversos lados que vão desde falta de incentivo econômico, passando por queda na demanda, devido à competição no mercado por outros países na América do Sul e mesmo na Europa, até o aumento na criação de espécies amazônicas em cativeiro a custos reduzidos.

"Muitas espécies de interesse ornamental são endêmicas da bacia do rio Negro e, assim, além de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro também deve ser beneficiada com os resultados dessa pesquisa. Com a reativação da atividade pesqueira ornamental, outros municípios, como Beruri e Lábrea, no rio Purus, Maraã, no Japurá, e Tefé no Solimões, poderão, indiretamente, também

ser beneficiados com o aprimoramento dessa atividade", disse Pereira.

Análises

Formado por pesquisadores, professores e estudantes do Inpa-MCTI (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) e da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), o grupo de pesquisa vem realizando coletas mensais de Cardinal-tetra em diferentes igarapés da margem esquerda do rio Negro e em áreas com diferentes históricos de pesca ornamental. Auxiliados por pescadores locais, os cientistas usam o cacuri, uma armadilha artesanal amplamente utilizada pelos piabeiros durante as pescas.

"Os peixes, ao chegarem ao laboratório de Ecologia de Peixes do Inpa, são medidos, pesados e, com o auxílio de uma lupa, são feitos todos os procedimentos para análise da reprodução da espécie. Ainda é cedo para afirmarmos quando a espécie se reproduz, mas, aparentemente, a reprodução ocorre mais de uma vez ao ano e a enchente é um desses períodos quando a reprodução é mais intensa, pois começamos a observar um número maior de fêmeas ovadas nesta fase do ciclo hidrométrico", disse a bióloga.

Leia a matéria na íntegra:

http://www.redetiradentes.com.br/barcelos-quer-retomar-pesca-ornamental/

Veículo: Blog do raposo	Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores realizam estudos visando estimular a pesa de peixe ornamental		
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não		**Data:** 29/05/2016

blog do raposo...!

#TODOSCONTRACRISE

Início | Política | Dia a Dia | Municípios | Amazonas | Brasil | Economia | Cultura | pesquisar...

Início / Municípios / Pesquisadores realizam estudos visando estimular a pesa de peixe ornamental

Pesquisadores realizam estudos visando estimular a pesa de peixe ornamental

29/05/2016 - 14:16. Publicado em Municípios

(Foto: Divulgação/Fapeam)

MANAUS – Um grupo formado por pesquisadores, professores e estudantes do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa-MCTI, e da Universidade Federal do Amazonas - Ufam, está realizando estudos com o objetivo de incrementar a pesca ornamental no município de Barcelos, no médio Rio Negro. O estudo se concentra na análise da dinâmica populacional da espécie cardinal-tetra (Paracheirodon axelrodi), ou "neon-tetra". O estudo comandado pela doutora em Ecologia, Cláudia Pereira de Deus, deve ser concluído em 2017.

A pesquisa que conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - Fapeam, busca responder questões sobre como a exploração pesqueira poderia comprometer o bem-estar da espécie, se a espécie tem capacidade de recuperação rápida, qual a função ou papel ecológico do cardinal-tetra na comunidade geral de peixes de igarapés, e quais as consequências ecológicas para o sistema caso ocorra o desaparecimento do cardinal-tetra, entre outras perguntas.

"O nosso objetivo é, a partir das respostas a essas questões, poder propor informações que possam ser utilizadas na construção de instrumentos para a regulamentação da pesca de peixes ornamentais na região de Barcelos. Assim, pretendemos contribuir para a retomada desta atividade em bases sustentáveis, proporcionando emprego e geração de renda aos moradores da região do médio e baixo Rio Negro de maneira a garantir também a perpetuação deste recurso pesqueiro", disse a pesquisadora.

Mais Lidas

TRE-AM instala posto para atendimento biométrico na Semed

SMTU realiza blitz para identificar mototaxistas clandestinos atuando em Manaus

Câmara e Sinetram querem combater fraude em cartão de passe livres nos ônibus de Manaus

Sesc realiza Feira de Livros no Centro de Convenções Vasco Vasques

Detran-AM e Manaustrans realizam leilão de veículos apreendidos durante fiscalização

Publicidade

Um grupo formado por pesquisadores, professores e estudantes do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa-MCTI, e da Universidade Federal do Amazonas - Ufam, está realizando estudos com o objetivo de incrementar a pesca ornamental no município de Barcelos, no médio Rio Negro. O estudo se concentra na análise da dinâmica populacional da espécie cardinal-tetra (Paracheirodon axelrodi), ou "neon-tetra". O estudo comandado pela doutora em Ecologia, Cláudia Pereira de Deus, deve ser concluído em 2017.

A pesquisa que conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - **Fapeam**, busca responder questões sobre como a exploração pesqueira poderia comprometer o bem-estar da espécie, se a espécie tem capacidade de recuperação rápida, qual a função ou papel ecológico do cardinal-tetra na comunidade geral de peixes de igarapés, e quais as consequências ecológicas para o sistema caso ocorra o desaparecimento do cardinal-tetra, entre outras perguntas.

"O nosso objetivo é, a partir das respostas a essas questões, poder propor informações que possam ser utilizadas na construção de instrumentos para a regulamentação da pesca de peixes ornamentais na região de Barcelos. Assim, pretendemos contribuir para a retomada desta atividade em bases sustentáveis, proporcionando emprego e geração de renda aos moradores da região do médio e baixo Rio Negro de maneira a garantir também a perpetuação deste recurso pesqueiro", disse a pesquisadora.

O grupo de pesquisa vem realizando coletas mensais de cardinal-tetra em diferentes igarapés da margem esquerda do rio Negro e em áreas com diferentes históricos de pesca ornamental. Auxiliados por pescadores locais, os cientistas usam o cacuri, uma armadilha artesanal amplamente utilizada pelos piabeiros durante as pescas. Segundo Cláudia Pereira, o tradicional comércio de peixes ornamentais recebeu interferência de diversos lados que vão desde falta de incentivo econômico, passando por queda na demanda, devido à competição no mercado por outros países na América do Sul e mesmo na Europa, até o aumento na criação de espécies amazônicas em cativeiro a custos reduzidos.

"A exploração de peixes ornamentais na região de Barcelos é histórica e bastante antiga, vem

desde os anos de 1950. Atualmente, a atividade é ainda exercida, mas há poucos compradores envolvidos na cadeia produtiva. Com base neste cenário, o que nos motivou a desenvolver essa pesquisa foi a possibilidade de avaliar o atual estado biológico e ecológico das populações da espécie de cardinal-tetra frente a esta estagnação do comércio", disse Cláudia Pereira.

"Muitas espécies de interesse ornamental são endêmicas da bacia do Rio Negro e, assim, além de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro também deve ser beneficiada com os resultados dessa pesquisa. Com a reativação da atividade pesqueira ornamental, outros municípios, como Beruri e Lábrea, no rio Purus, Maraã, no Japurá, e Tefé no Solimões, poderão, indiretamente, também ser beneficiados com o aprimoramento dessa atividade", acrescentou a pesquisadora.

Leia a matéria na íntegra:
http://www.blogdoraposo.com/municipios/1255-pesquisadores-realizam-estudos-visando-estimular-a-pesa-de-peixe-ornamental

Veículo: Portal Inpa		Editoria:	Pag:
Assunto: Diretor do inpa recebe homenagem por relevantes serviçoes pretados À sociedade			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 25/05/2016

BRASIL | Acesso à informação | Participe | Serviços | Legislação | Canais

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

INPA — Orgulho da Amazônia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Webmail | Contato | Área de imprensa

VOCÊ ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL

PESQUISA
- Coordenações de Pesquisa
- Pesquisadores
- Pós-Graduação
- Bolsas
- Coleções Biológicas
- Publicações
- Editora
- Grupos e Laboratórios de Pesquisa
- Projetos de Pesquisa
- Órgãos Colegiados
- Biblioteca

INSTITUCIONAL
- Sobre o INPA
- Quem é Quem
- Ações e Programas
- Núcleos e Escritórios Regionais

NOTÍCIAS

Diretor do Inpa recebe homenagem por relevantes serviços prestados à sociedade

Última atualização em Quarta, 25 de Maio de 2016, 14h53
Acessos: 254

Participaram da cerimônia de entrega o chefe de Gabinete, Sérgio Guimarães; e o coordenador de Extensão do Inpa, Carlos Bueno

Da redação da Ascom

Nesta última sexta-feira (20) o vice-diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), o pesquisador Luiz Antonio de Oliveira, recebeu em nome do diretor, Luiz Renato de França o "Título de ordem nacional de jornalismo de comunicação pública Amazônia", na Agremiação dos Subtenentes e sargento da Amazônia (ASA).

Na cerimônia de entrega o vice-diretor, Luiz Antonio, agradeceu à imprensa pela constante parceria com o Inpa na missão de levar ciência, tecnologia e inovação para à população. "A divulgação científica é de extrema importância para que a pesquisa de fato consiga atingir o público principal que é sociedade", comentou.

A homenagem às personalidades do Estado do Amazonas é realizada no mês de novembro de 2015 a março de 2016 para a escolha dos melhores profissionais da cidade que tenham prestado relevantes serviços à comunidade.

Os homenageados são escolhidos por eleitores e uma Comissão julgadora de dez profissionais da imprensa e pela equipe do jornalista Caresto Lima, idealizador do "Prêmio Caresto Lima".

França não compareceu ao prêmio por participar, de 18 a 20 de maio, do Fórum Nacional dos Conselhos Nacionais das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) e dos Secretários Estaduais para Asssuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti), em Belo Horizonte (MG), além das atividades comemorativas ao aniversário de 30 Anos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Segundo o diretor do Inpa, estão em planejamento editais em comum entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e a Fapemig.

Leia a matéria na íntegra:
http://portal.inpa.gov.br/index.php/component/content/article?id=2502

Veículo: Portal do Inpa		Editoria:	Pag:
Assunto: Incubadora de Empresas do Inpa recebe cinco novos empreendimentos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 27/05/2016

A Incubadora de Empresas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTIC) receberá, na próxima terça-feira (31), cinco novas empresas que vão iniciar seus negócios na criação de novos serviços e produtos tecnológicos. As empresas selecionadas ficarão incubadas por um prazo de até três anos, podendo ser renovado por mais um ano. As novas incubadas receberão os contratos de incubação e as chaves das salas que sediarão seus empreendimentos.

Os novos empreendimentos foram selecionados no processo seletivo nº001/2015. Os critérios para a escolha das novas incubadas foram a capacidade técnica, perfil empreendedor, grau de inovação do produto ou serviço, propriedade intelectual, viabilidade financeira, rentabilidade, relacionamento e comunicação, potencial de mercado, viabilidade técnica e parcerias.
Vinculada à Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação (Ceti) do Inpa, a Incubadora de Empresas é um local especialmente criado para abrigar empresas iniciantes, oferecendo uma estrutura para estimular, acompanhar e favorecer o desenvolvimento de novos negócios oriundos de resultados de pesquisa para atividades produtivas.

As novas empresas que ficarão incubadas no Inpa, na modalidade residente, são: Original Trade Consultoria Empresarial Ltda, cujo produto a ser desenvolvido são insumos para cosméticos, e Manahh Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda, que atuará na produção da sopa creme instantânea de Piranha (tecnologia desenvolvida no Inpa e licenciada para a empresa). Outra empresa, a Peixe Folha da Amazônia atuará na comercialização e exportação de peixes artesanais, e a Da Flora produzirá adubos orgânicos. A quinta empresa é a K-MAT Soluções Hidro Sanitárias, com sede em Santarém (PA), que será incubada na modalidade não-residente (à distância), e tem como produto o Biodigestor para embarcações navais.

Incubadora1CimoneBarros
Conforme a gerente da Incubadora, Larisse Drumond, o "Encontro de Boas-Vindas" busca promover uma reunião de ambientação entre os novos empreendimentos, a equipe técnica da Incubadora e os Coordenadores do Inpa que integram a Comissão Técnica da Incubadora, e a Diretoria do Instituto. No evento, a Diretoria irá entregar aos empresários as salas onde os empreendedores atuarão para desenvolver seus negócios e cada um dos empreendimentos

fará um pitch, uma apresentação clara e concisa sobre seus produtos, processos e objetivos.

O diretor do Inpa, Luiz Renato de França, e o vice-diretor, Luiz Antonio de Oliveira, estarão presentes no evento, assim como os coordenadores que integram a comissão técnica da Incubadora, além dos membros das instituições externas que formam o Conselho Consultivo da Incubadora, como a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), o Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial (Cide), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e o Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Criada em 2002, já passaram pela Incubadora de Empresas do Inpa sete empreendimentos. Atualmente, a empresa Amazônia Socioambiental está em processo de incubação no Inpa.

De acordo com a coordenadora da Ceti, Noélia Falcão, a finalidade da Incubadora do Inpa é contribuir para a criação, desenvolvimento e maturidade de empreendimentos, focando os eixos de empreendedorismo, tecnologia, capital, mercado e gestão, de modo a assegurar o seu fortalecimento e competitividade. O foco de atuação da incubadora são negócios voltados à Biodiversidade, Dinâmica Ambiental, Tecnologia e Inovação, e Sociedade, Ambiente e Saúde.

As empresas podem ser incubadas no Inpa em duas modalidades: no modo residente, a empresa incubada receberá espaço físico compartilhado com outros empreendimentos no prédio da incubadora e serviços por ela oferecidos.

Já na modalidade não-residente, o empreendimento tem o suporte da Incubadora de Empresa do Inpa, mas não se encontra fisicamente instalado nela. A empresa participa e usufrui, à distância, dos serviços e apoios oferecidos pela incubadora.

Leia a matéria na íntegra:
http://portal.inpa.gov.br/index.php/component/content/article?id=2505

Veículo: Portal fucapi	Editoria:	Pag:
Assunto: Encosis 2016 oferece minicursos gratuitos nas áreas de Linguagem de Programação e Manutenção de Computadores		
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não		**Data:** 23/05/2016

Institucional Tecnologia Educação

FUCAPI Educação

Fale Conosco Telefones Localização

MÉDIO E TÉCNICO | GRADUAÇÃO | PÓS-GRADUAÇÃO | EXTENSÃO E IDIOMAS | PESQUISA | PORTAL DE SERVIÇOS

Sala de Imprensa

Encosis 2016 oferece minicursos gratuitos nas áreas de Linguagem de Programação e Manutenção de Computadores

Publicado em: 23/05/2016

ENCOSIS 2016 — EDUCAÇÃO | TECNOLOGIA ACADEMIA | MERCADO

A **Faculdade Fucapi** disponibiliza vagas gratuitas para dois minicursos nas áreas de 'Linguagem de Programação Scratch' e 'Manutenção de Computadores', no âmbito da **5ª edição do Encontro Regional de Computação e Sistemas de Informação (Encosis)**, que ocorre no período de **2 a 4 de junho, no campus educacional da instituição (Av. Danilo Areosa, 381 – Distrito Industrial).**

"Os minicursos gratuitos foram escolhidos com o objetivo de oportunizar pessoas leigas na área de computação a terem o primeiro contato com a área. Para a escolha dos cursos gratuitos pesou o fato do país estar passando por uma crise e a área de informática parecer ser uma das que menos sofreu impacto", explicou o Professor e Coordenador Geral do Encosis 2016, Sergio Cleger.

Com a temática 'Educação Tecnológica', o evento, considerado tradicional no Norte do País, trará em sua agenda maratonas, palestras, oficinas e diversos minicursos, com a disponibilidade de 500 vagas para 19 minicursos.

"Neste ano, estamos ofertando minicursos nas áreas de Segurança da Informação, Hardware, Linguagens de Programação, Desenvolvimento de Jogos, Gestão de Projetos, Metodologias Ágeis, Tecnologias de

A Faculdade Fucapi disponibiliza vagas gratuitas para dois minicursos nas áreas de 'Linguagem de Programação Scratch' e 'Manutenção de Computadores', no âmbito da 5ª edição do Encontro Regional de Computação e Sistemas de Informação (Encosis), que ocorre no período de 2 a 4 de junho, no campus educacional da instituição (Av. Danilo Areosa, 381 – Distrito Industrial).

"Os minicursos gratuitos foram escolhidos com o objetivo de oportunizar pessoas leigas na área de computação a terem o primeiro contato com a área. Para a escolha dos cursos gratuitos pesou o fato do país estar passando por uma crise e a área de informática parecer ser uma das que menos sofreu impacto", explicou o Professor e Coordenador Geral do Encosis 2016, Sergio Cleger.

Com a temática 'Educação Tecnológica', o evento, considerado tradicional no Norte do País, trará em sua agenda maratonas, palestras, oficinas e diversos minicursos, com a disponibilidade de 500 vagas para 19 minicursos.

"Neste ano, estamos ofertando minicursos nas áreas de Segurança da Informação, Hardware, Linguagens de Programação, Desenvolvimento de Jogos, Gestão de Projetos, Metodologias Ágeis, Tecnologias de Virtualização, Programação Web e Sistemas Operacionais", disse Cleger.

A lista completa dos minicursos pode ser conferida no link: http://www.encosis.com.br/2016/#/minicursos

Cleger disse ainda que os cursos mais procurados sãos os da área de Segurança da Informação, Desenvolvimento de Jogos para Android, MVP e Angular JS, pois são cursos ministrados por profissionais com experiência no mercado e que são referências nas suas áreas de atuação. "Estes profissionais atuam no Encosis como voluntários e parceiros", explicou o professor.

O Encosis tem apoio da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), desde sua primeira edição. A SBC é uma associação científica, sem fins lucrativos, que reúne pesquisadores, professores,

estudantes e profissionais que atuam em pesquisa científica, educação e desenvolvimento tecnológico na área genérica de Computação.

Como se inscrever?

A realização da inscrição permite a participação em todas as atividades que o evento oferece, levando em consideração a ordem de inscrição, e já podem ser feitas no site: http://www.encosis.com.br/inscricoes

Lista de atividades do Encosis 2016:

Submissão de artigos para publicação;
Inscrição nos minicursos;
Kit Encosis (se disponível);
Palestras, sessões e painéis;
Certificados de participação;
Participação nas competições;
Assistir as sessões técnicas, mostra de ferramentas e mesas redondas.Coding Dojo – Treinamento de Programação
dojo Outra novidade do evento é o Coding Dojo, tradução 'Local de treinamento de código' ou 'local de treinamento de programação'. O intuito é despertar a colaboração mutua dos participantes. "Basicamente oCoding Dojo tem como objetivo apresentar um desafio de programação para ser resolvido de maneira colaborativa por todos os participantes", explicou o professor Cleger.
Mais informações sobre o que é um Coding Dojo podem ser conferidas em: http://www.encosis.com.br/dojo

O Coding Dojo será realizado no dia 4 de junho (Sábado), em paralelo com a Maratona de Programação.
Maratona de Programação
9d9532b0a8031551f5fad2f47269da11Outra atividade que merece destaque é a Maratona de Programação, no Encosis. O objetivo é despertar nos alunos a habilidade de resolver desafios em equipe e com certo grau de dificuldade.

"A maratona de programação pretende oportunizar e incentivar o treinamento de estudantes universitários quanto à sua capacidade para a resolução de problemas e trabalho em equipe, assim como o desenvolvimento de um programa computacional em tempo limitada", frisou o professor Sergio Cleger.
A inscrição para a maratona é aberta aos alunos de outras instituições de ensino e também para estudantes de graduação e ensino técnico. A equipe poderá ser composta por até quatro integrantes, sendo três titulares e um reserva.
Mais informações sobre a maratona e as equipes que ganharam o ano passado no link: http://www.encosis.com.br/maratona

Sobre o Encosis

O Encosis é um evento focado nas áreas da Computação e Sistemas de Informação a partir de uma visão profissional e acadêmica. Realizado há cinco anos na Faculdade Fucapi, o evento reúne anualmente um grande público formado por estudantes de computação, professores, pesquisadores e profissionais da área, bem como representantes dos principais institutos tecnológicos, universidades e empresas do mercado do software e hardware regional. Apesar do foco inicial no alcance regional, desde a sua terceira edição o Encosis tem contado com a presença de participantes de todo o país.

Em sua última edição, o Encosis obteve mais de 700 participantes inscritos para as diversas atividades realizadas nos 3 dias de evento, contando com participantes de toda a região norte e do restante do Brasil. Até sua quarta edição, o Encosis contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (**FAPEAM**) e, em todas as edições, conta com o apoio da SBC.

Leia a matéria na íntegra:
http://www.fucapi.br/educacao/2016/05/encosis-2016-oferece-minicursos-gratuitos-nas-areas-de-linguagem-de-programacao-e-manutencao-de-computadores/

Veículo: Portal Agora		Editoria:	Pag:
Assunto: Geólogos defendem exploração mineral como saída para vencer a crise			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			**Data:** 28/05/2016

Citando os municípios de Coari e Presidente Figueiredo, que são os dois municípios do Amazonas que optaram pelo setor mineral e por isso não estão de pires na mão diante da crise econômica no Estado e no país, o deputado Sinésio Campos (PT) abriu, na Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), a Sessão Especial pelo Dia do Geólogo, comemorado no dia 30 de maio, com homenagens a profissionais e professores de geologia.

Apesar de ter sua formação em filosofia e ter seguido a carreira do Magistério, o deputado Sinésio Campos disse que tem grande afinidade com a questão geológica, sendo atualmente um dos políticos que mais defendem a exploração das potencialidades minerais no Amazonas, estando à frente da implantação da mineração da silvinita no município de Autazes, que tem por finalidade transformar o Amazonas no maior produtor nacional do potássio agrícola.

Sinésio também transformou a questão mineral uma das matérias constantes na pauta do Parlamento Amazônico (PA), do qual tornou-se presidente desde março de 2015, onde assumiu a missão de promover nacionalmente o debate regionalizado e divulgar o potencial mineral que a Amazônia oferece ao Brasil. O deputado Sinésio define a questão mineral como uma alternativa viável para a solução da crise econômica do Amazonas e do Brasil.

Vários oradores se pronunciaram, começando com o superintendente do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Marcos Oliveira que historiou o desenvolvimento da geologia desde os primórdios das pesquisas e definição de teorias a respeito da criação do planeta. Segundo ele, no Brasil a geologia nasceu a partir do movimento "O petróleo é nosso" com a criação da Petrobras e todos os cursos de geologia do país, expandindo as pesquisas em toda a orla brasileira e depois chegando à Amazônia, inclusive Urucu, em Coari.

Outro discurso de destaque foi do geólogo do CPRM Fred Cruz, que destacou a exploração mineral como a atividade capaz de sustentar o desenvolvimento na Amazônia e no Brasil diante da crise. De acordo com ele, se as reservas de tântalo e nióbio fossem exploradas no Amazonas não estaríamos hoje na crise atual. Ele citou como exemplo que o Amazonas é um dos maiores locais em reservas de ouro no mundo e que diamante de 100 quilates custa 30 milhões de dólares, mas é vendido a preço irrisório porque a sua exploração é proibida.

Falando como representante do governador José Melo (PROS), o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) Rene Levy Aguiar destacou a importância da mineração para o desenvolvimento estadual, informando que os recursos oriundos do setor de petróleo e gás no Amazonas corresponde a 30% de todo o orçamento executado no âmbito da Fapeam, em torno de R$ 20 milhões, somados aos R$ 47 milhões vindos do Tesouro.

Leia a matéria na íntegra:
http://agoraamazonas.com/featured/geologos-defendem-exploracao-mineral-como-saida-para-vencer-a-crise/

Veículo: Portal do Holanda		Editoria:	Pag:
Assunto: 26ª edição da Agroufam acontece nos dias 01 e 02 de junho			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 27/05/2016

A 26ª edição da Agroufam acontece nos dias 01 e 02 de junho, a feira tem por objetivo comercializar produtos orgânicos e promover a interação entre consumidores, agricultores e acadêmicos. O envento acontece no Hall da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), na Universidade Federal do Amazonas localizada na Avenida General Rodrigo Octávio, Japiim, zona Sul de Manaus

Além de ser um local de comercialização, a feira é um espaço socioeducativo que estimula o intercâmbio de conhecimentos e integração de saberes entre agricultores e comunidade acadêmica, além de estabelecer uma relação direta entre produtor e consumidor. "As práticas agrícolas familiares mitigam insumos agrícolas como agroquímicos herbicidas, inseticidas, pesticidas e fungicidas, substâncias que causam sérios problemas à saúde tanto do agricultor quanto do consumidor", explica a coordenadora geral da Feira, professora Therezinha Fraxe.

A Agroufam é promovida pelo Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM) e tem a participação de organizações não governamentais, Unidades de Conservação e Empreendimentos de Economia Solidária de ensino. A Feira é um projeto vinculado ao Parque Tecnológico para Inclusão Social: Rede de Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica da Protec/Ufam.

Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Secretaria Municipal de Abastecimento (Sempab) e **Fapeam**, que financia o Programa Estratégico de Transferência de Tecnologias para o Setor Rural (Prorural), apoiam o evento. Os produtos comercializados têm origem orgânica, graças aos cursos oferecidos pelo NUSEC para os agricultores.

Leia a matéria na íntegra:
http://www.portaldoholanda.com.br/agroufam/26-edicao-da-agroufam-acontece-nos-dias-01-e-02-de-junho

Veículo:facebook Manaus frases		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudantes de manaus criam prancha de sup à base de garrafas pet			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 27/05/2016

Manaus Frases
27 de maio às 14:15 ·

No total, mil garrafas do tipo PET foram retiradas das ruas, lixeiras de mercados e comércios de Manaus e seis pranchas ecológicas foram desenvolvidas pelos alunos.

» Estudantes de Manaus criam prancha de SUP à base de garrafas PET

Estudantes de Manaus criam prancha de SUP à base de garrafas PET by Hilton Batista 26 de maio de 2016 0 Érico Xavier/Fapeam A garrafa de PET...

MANAUSFRASES.COM.BR

Curtir Comentar Compartilhar

65 Principais comentários

5 compartilhamentos

Escreva um comentário...

Ver 1 comentário

Veículo: Jornal do commercio		Editoria: estilo de vida	Pag: c4
Assunto: garrafas de pet viram pranchas de sup			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 27/05/2016

EXPERIMENTO

Garrafas de PET viram pranchas de SUP

CIENTISTAS DESENVOLVEM PRANCHA DE STAND UP PADDLE À BASE DE GARRAFAS PET

Foto: Divulgação

Mil garrafas foram retiradas das ruas e foram transformdas em seis pranchas ecológicas

A garrafa PET (Polietileno Tereftalato) que antes era descartada no lixo se tornou artigo de luxo nas mãos dos cientistas juniores do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias) e do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI). Eles desenvolveram pranchas de Stand Up Paddle (SUP) -apropriadas para a prática do esporte, a partir das garrafas do tipo PET encontradas nas ruas.

Os programas, que são desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella, zona Centro-Oeste de Manaus, contam com o apoio do governo do Amazonas, por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas),

Alunos dentro do programa visam resolver problemas das áreas ambiental, social e tecnológica, com apoio da Fapeam

em parceria com a Seduc (Secretaria de Estado de Educação do Amazonas).

Sessenta alunos de várias escolas da rede pública de ensino, divididos entre os programas RH-TI e Pró-Engenharias, participam do programa que tem por objetivo incentivar os alunos desde o ensino médio a seguir nas carreiras nas áreas de Tecnologia da Informação e Engenharias.

Os adeptos do esporte que se tornou febre na capital amazonense podem contar com uma prancha de SUP sustentável, produzida a partir de garrafas PET, canos e CDs.

No total, mil garrafas do tipo PET foram retiradas das ruas, lixeiras de mercados e comércios de Manaus e seis pranchas ecológicas foram desenvolvidas pelos alunos.

O experimento foi testado na sexta-feira (20), na Praia da Ponta Negra, zona Oeste de Manaus. O estudante Julius de Araújo, 17, que participa do Pró-Engenharias, informou que para o recolhimento das garrafas PET os estudantes se organizaram em vários grupos. Com as garrafas já em mãos, segundo ele, foi necessário fazer a limpeza de cada uma.

"Queríamos um projeto que carregasse essa bandeira sustentável mais que, ao mesmo tempo, fosse algo regional, que trouxesse lazer para a população amazonense. Apesar de ter sido uma tarefa árdua, o resultado foi muito satisfatório", disse o estudante.

O professor de Química e idealizador do projeto, Obenésio Aguiar, disse que o projeto de pesquisa trabalha a interdisciplinaridade integrando as disciplinas de Química, Física, Matemática, com preocupações referentes ao meio ambiente.

"Nós vimos uma problemática da cidade de Manaus, que é cortada por igarapés, cercadas por rios e lagos. O descarte irregular das garrafas PET é um problema. Os alunos, dentro do programa, visam resolver problemas de todas as áreas seja ambiental, social ou tecnológica. A solução deles foi essa, do lixo virar luxo e esporte", disse o professor.

A coordenadora do Pró-Engenharias, Cristiane Cavalcante, disse que as áreas das Engenharias visam construir, pensar, planejar em cima de determinada situação e realizar uma ação.

"O projeto da prancha ecológica é um projeto interdisciplinar que se desenvolveu a partir de uma situação problema. Eles tiveram que pensar em estratégias não muito convencionais. O fato de pensar e resolver uma situação tem tudo a ver com a área das engenharias. O apoio da Fapeam é imprescindível para podermos desenvolver o programa", disse.

Veículo: Jornal do commercio		Editoria: Negócios	Pag:
Assunto: Estudo busca estimular a pesca ornamental em barcelos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 27/05/2016

RIO NEGRO

Estudo busca estimular a pesca ornamental em Barcelos

Para contribuir com a retomada da pesca ornamental em Barcelos, no médio rio Negro, a doutora em Ecologia, Cláudia Pereira de Deus, está desenvolvendo um estudo, com apoio do governo do Amazonas, por meio da Fapeam, para analisar a dinâmica populacional da espécie Cardinal-tetra (Paracheirodon axelrodi), ou "Neon-tetra". O estudo deve ser concluído em 2017.

"A exploração de peixes ornamentais na região de Barcelos é histórica e bastante antiga, vem desde os anos de 1950. Atualmente, a atividade é ainda exercida, mas há poucos compradores envolvidos na cadeia produtiva. Com base neste cenário, o que nos motivou a desenvolver essa pesquisa foi a possibilidade de avaliar o atual estado biológico e ecológico das populações da espécie de Cardinal-tetra frente a esta estagnação do comércio", disse Cláudia Pereira.

O estudo deve responder questões sobre como a exploração pesqueira poderia comprometer o bem-estar da espécie; se a espécie tem capacidade de recuperação rápida; qual a função ou papel ecológico do Cardinal-tetra na comunidade geral de peixes de igarapés; quais as consequências ecológicas para o sistema caso ocorra o desaparecimento do Cardinal-tetra, entre outras perguntas. "O nosso objetivo é poder propor informações que possam ser utilizadas na construção de instrumentos para a regulamentação da pesca de peixes ornamentais na região de Barcelos. Assim, pretendemos contribuir para a retomada desta atividade em bases sustentáveis, proporcionando emprego e geração de renda aos moradores da região do médio e baixo rio Negro de maneira a garantir também a perpetuação deste recurso pesqueiro", disse a pesquisadora.

Veículo: Jornal do commercio	Editoria: Negocios	Pag: 2
Assunto: Barcelos quer retomar pesca ornamental		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não **Data:** 27/05/2016

INTERIOR DO AM

Barcelos quer retomar pesca ornamental

ESTUDO VAI GERAR EMPREGO E RENDA COM ESTÍMULO À PESCA ORNAMENTAL EM BARCELOS, NO AM

Foto: Divulgação

Pesquisa vai avaliar dinâmica populacional do Cardinal-tetra em Barcelos

Para contribuir com a retomada da pesca ornamental em Barcelos, no médio rio Negro, a doutora em Ecologia, Cláudia Pereira de Deus, está desenvolvendo um estudo, com apoio do governo do Amazonas, por meio da Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), para analisar a dinâmica populacional da espécie Cardinal-tetra (Paracheirodon axelrodi), ou "Neon-tetra". O estudo deve ser concluído em 2017.

"A exploração de peixes ornamentais na região de Barcelos é histórica e bastante antiga, vem desde os anos de 1950. Atualmente, a atividade é ainda exercida, mas há poucos compradores envolvidos na cadeia produtiva. Com base neste cenário, o que nos motivou a desenvolver essa pesquisa foi a possibilidade de avaliar o atual estado biológico e ecológico das populações da espécie de Cardinal-tetra frente a esta estagnação do comércio", disse Cláudia Pereira.

O estudo deve responder questões sobre como a exploração pesqueira poderia

Pesquisa analisa dinâmica populacional do Neon-tetra para auxiliar regulamentação da pesca

comprometer o bem-estar da espécie; se a espécie tem capacidade de recuperação rápida; qual a função ou papel ecológico do Cardinal-tetra na comunidade geral de peixes de igarapés; quais as consequências ecológicas para o sistema caso ocorra o desaparecimento do Cardinal-tetra, entre outras perguntas.

"O nosso objetivo é, a partir das respostas a essas questões, poder propor informações que possam ser utilizadas na construção de instrumentos para a regulamentação da pesca de peixes ornamentais na região de Barcelos. Assim, pretendemos contribuir para a retomada desta atividade em bases sustentáveis, proporcionando emprego e geração de renda aos moradores da região do médio e baixo rio Negro de maneira a garantir também a perpetuação deste recurso pesqueiro", disse a pesquisadora.

Segundo ela, o tradicional comércio de peixes ornamentais recebeu interferência de diversos lados que vão desde falta de incentivo econômico, passando por queda na demanda, devido à competição no mercado por outros países na América do Sul e mesmo na Europa, até o aumento na criação de espécies amazônicas em cativeiro a custos reduzidos.

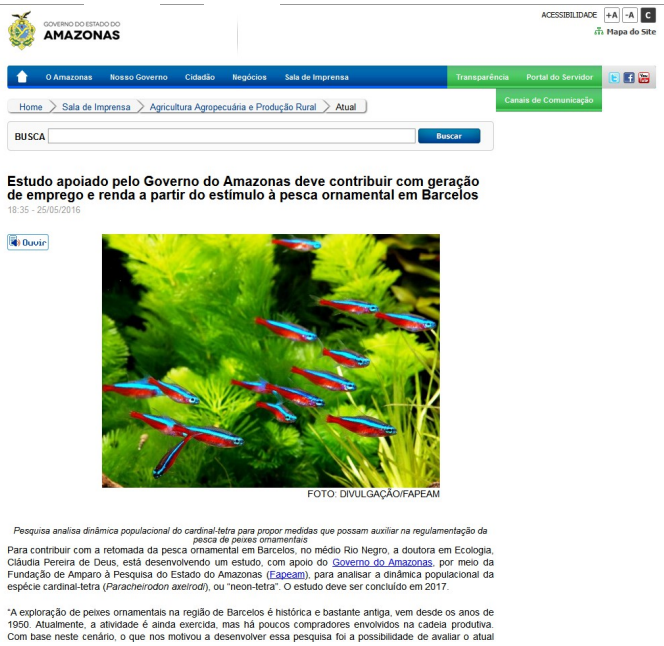
"Muitas espécies de interesse ornamental são endêmicas da bacia do rio Negro e, assim, além de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro também deve ser beneficiada com os resultados dessa pesquisa. Com a reativação da atividade pesqueira ornamental, outros municípios, como Beruri e Lábrea, no rio Purus, Maraã, no Japurá, e Tefé no Solimões, poderão, indiretamente, também ser beneficiados com o aprimoramento dessa atividade", disse Pereira.

Análises

Formado por pesquisadores, professores e estudantes do Inpa-MCTI (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) e da Ufam (Universidade Federal do Amazonas), o grupo de pesquisa vem realizando coletas mensais de Cardinal-tetra em diferentes igarapés da margem esquerda do rio Negro e em áreas com diferentes históricos de pesca ornamental. Auxiliados por pescadores locais, os cientistas usam o cacuri, uma armadilha artesanal amplamente utilizada pelos piabeiros durante as pescas.

"Os peixes, ao chegarem ao laboratório de Ecologia de Peixes do Inpa, são medidos, pesados e, com o auxílio de uma lupa, são feitos todos os procedimentos para análise da reprodução da espécie. Ainda é cedo para afirmarmos quando a espécie se reproduz, mas, aparentemente, a reprodução ocorre mais de uma vez ao ano e a enchente é um desses períodos quando a reprodução é mais intensa, pois começamos a observar um número maior de fêmeas ovadas nesta fase do ciclo hidrométrico", disse a bióloga.

Veículo: Portal do governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo apoiado pelo Governo do Amazonas deve contribuir com geração de emprego e renda a partir do estímulo à pesca ornamental em Barcelos			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 25/05/2016



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

ACESSIBILIDADE +A -A C Mapa do Site

O Amazonas | Nosso Governo | Cidadão | Negócios | Sala de Imprensa | Transparência | Portal do Servidor | Canais de Comunicação

Home > Sala de Imprensa > Agricultura Agropecuária e Produção Rural > Atual

BUSCA Buscar

Estudo apoiado pelo Governo do Amazonas deve contribuir com geração de emprego e renda a partir do estímulo à pesca ornamental em Barcelos

18:35 - 25/05/2016

Ouvir

FOTO: DIVULGAÇÃO/FAPEAM

Pesquisa analisa dinâmica populacional do cardinal-tetra para propor medidas que possam auxiliar na regulamentação da pesca de peixes ornamentais

Para contribuir com a retomada da pesca ornamental em Barcelos, no médio Rio Negro, a doutora em Ecologia, Cláudia Pereira de Deus, está desenvolvendo um estudo, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), para analisar a dinâmica populacional da espécie cardinal-tetra (*Paracheirodon axelrodi*), ou "neon-tetra". O estudo deve ser concluído em 2017.

"A exploração de peixes ornamentais na região de Barcelos é histórica e bastante antiga, vem desde os anos de 1950. Atualmente, a atividade é ainda exercida, mas há poucos compradores envolvidos na cadeia produtiva. Com base neste cenário, o que nos motivou a desenvolver essa pesquisa foi a possibilidade de avaliar o atual

Para contribuir com a retomada da pesca ornamental em Barcelos, no médio Rio Negro, a doutora em Ecologia, Cláudia Pereira de Deus, está desenvolvendo um estudo, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para analisar a dinâmica populacional da espécie cardinal-tetra (Paracheirodon axelrodi), ou "neon-tetra". O estudo deve ser concluído em 2017.

"A exploração de peixes ornamentais na região de Barcelos é histórica e bastante antiga, vem desde os anos de 1950. Atualmente, a atividade é ainda exercida, mas há poucos compradores envolvidos na cadeia produtiva. Com base neste cenário, o que nos motivou a desenvolver essa pesquisa foi a possibilidade de avaliar o atual estado biológico e ecológico das populações da espécie de cardinal-tetra frente a esta estagnação do comércio", disse Cláudia Pereira.

O estudo deve responder questões sobre como a exploração pesqueira poderia comprometer o bem-estar da espécie; se a espécie tem capacidade de recuperação rápida; qual a função ou papel ecológico do cardinal-tetra na comunidade geral de peixes de igarapés; quais as consequências ecológicas para o sistema caso ocorra o desaparecimento do cardinal-tetra, entre outras perguntas.

"O nosso objetivo é, a partir das respostas a essas questões, poder propor informações que possam ser utilizadas na construção de instrumentos para a regulamentação da pesca de peixes ornamentais na região de Barcelos. Assim, pretendemos contribuir para a retomada desta atividade em bases sustentáveis, proporcionando emprego e geração de renda aos moradores da região do médio e baixo Rio Negro de maneira a garantir também a perpetuação deste recurso pesqueiro", disse a pesquisadora.

Queda na demanda - Segundo ela, o tradicional comércio de peixes ornamentais recebeu interferência de diversos lados que vão desde falta de incentivo econômico, passando por queda na demanda, devido à competição no mercado por outros países na América do Sul e mesmo na Europa, até o aumento na criação de espécies amazônicas em cativeiro a custos

reduzidos.

"Muitas espécies de interesse ornamental são endêmicas da bacia do Rio Negro e, assim, além de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro também deve ser beneficiada com os resultados dessa pesquisa. Com a reativação da atividade pesqueira ornamental, outros municípios, como Beruri e Lábrea, no rio Purus, Maraã, no Japurá, e Tefé no Solimões, poderão, indiretamente, também ser beneficiados com o aprimoramento dessa atividade", disse Pereira.

Análises - Formado por pesquisadores, professores e estudantes do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa-MCTI) e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o grupo de pesquisa vem realizando coletas mensais de cardinal-tetra em diferentes igarapés da margem esquerda do rio Negro e em áreas com diferentes históricos de pesca ornamental. Auxiliados por pescadores locais, os cientistas usam o cacuri, uma armadilha artesanal amplamente utilizada pelos piabeiros durante as pescas.

"Os peixes, ao chegarem ao laboratório de Ecologia de Peixes do Inpa, são medidos, pesados e, com o auxílio de uma lupa, são feitos todos os procedimentos para análise da reprodução da espécie. Ainda é cedo para afirmarmos quando a espécie se reproduz, mas, aparentemente, a reprodução ocorre mais de uma vez ao ano e a enchente é um desses períodos quando a reprodução é mais intensa, pois começamos a observar um número maior de fêmeas ovadas nesta fase do ciclo hidrométrico", disse a bióloga.

Leia a matéria na íntegra:
www.amazonas.am.gov.br/2016/05/estudo-apoiado-pelo-governo-do-amazonas-deve-contribuir-com-geracao-de-emprego-e-renda-a-partir-do-estimulo-a-pesca-ornamental-em-barcelos/

Veículo: Portal tucumã	Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo apoiado pelo Governo do Amazonas deve contribuir com geração de emprego e renda a partir do estímulo à pesca ornamental em Barcelos, no Am		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	Data: 25/05/2016

Para contribuir com a retomada da pesca ornamental em Barcelos, no médio Rio Negro, a doutora em Ecologia, Cláudia Pereira de Deus, está desenvolvendo um estudo, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), para analisar a dinâmica populacional da espécie cardinal-tetra (Paracheirodon axelrodi), ou "neon-tetra". O estudo deve ser concluído em 2017.

"A exploração de peixes ornamentais na região de Barcelos é histórica e bastante antiga, vem desde os anos de 1950. Atualmente, a atividade é ainda exercida, mas há poucos compradores envolvidos na cadeia produtiva. Com base neste cenário, o que nos motivou a desenvolver essa pesquisa foi a possibilidade de avaliar o atual estado biológico e ecológico das populações da espécie de cardinal-tetra frente a esta estagnação do comércio", disse Cláudia Pereira.

O estudo deve responder questões sobre como a exploração pesqueira poderia comprometer o bem-estar da espécie; se a espécie tem capacidade de recuperação rápida; qual a função ou papel ecológico do cardinal-tetra na comunidade geral de peixes de igarapés; quais as consequências ecológicas para o sistema caso ocorra o desaparecimento do cardinal-tetra, entre outras perguntas.

"O nosso objetivo é, a partir das respostas a essas questões, poder propor informações que possam ser utilizadas na construção de instrumentos para a regulamentação da pesca de peixes ornamentais na região de Barcelos. Assim, pretendemos contribuir para a retomada desta atividade em bases sustentáveis, proporcionando emprego e geração de renda aos moradores da região do médio e baixo Rio Negro de maneira a garantir também a perpetuação deste recurso pesqueiro", disse a pesquisadora.

Segundo ela, o tradicional comércio de peixes ornamentais recebeu interferência de diversos lados que vão desde falta de incentivo econômico, passando por queda na demanda, devido à

competição no mercado por outros países na América do Sul e mesmo na Europa, até o aumento na criação de espécies amazônicas em cativeiro a custos reduzidos.

"Muitas espécies de interesse ornamental são endêmicas da bacia do Rio Negro e, assim, além de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro também deve ser beneficiada com os resultados dessa pesquisa. Com a reativação da atividade pesqueira ornamental, outros municípios, como Beruri e Lábrea, no rio Purus, Maraã, no Japurá, e Tefé no Solimões, poderão, indiretamente, também ser beneficiados com o aprimoramento dessa atividade", disse Pereira.

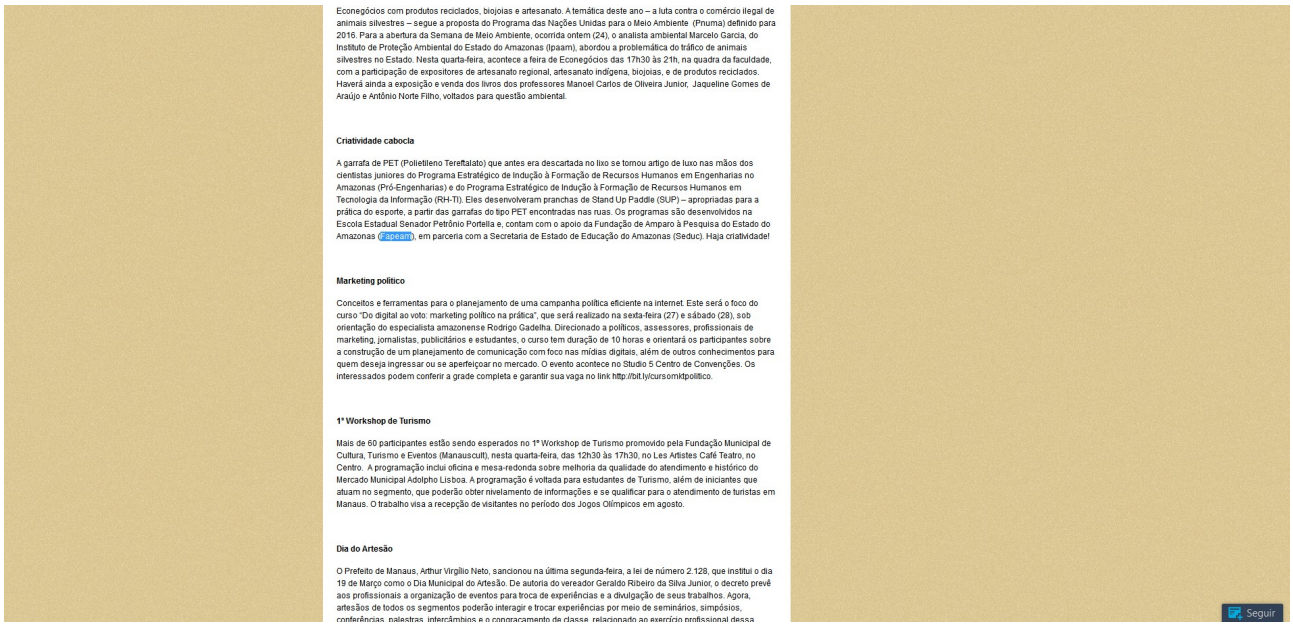
Análises

Formado por pesquisadores, professores e estudantes do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa-MCTI) e da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o grupo de pesquisa vem realizando coletas mensais de cardinal-tetra em diferentes igarapés da margem esquerda do rio Negro e em áreas com diferentes históricos de pesca ornamental. Auxiliados por pescadores locais, os cientistas usam o cacuri, uma armadilha artesanal amplamente utilizada pelos piabeiros durante as pescas.

"Os peixes, ao chegarem ao laboratório de Ecologia de Peixes do Inpa, são medidos, pesados e, com o auxílio de uma lupa, são feitos todos os procedimentos para análise da reprodução da espécie. Ainda é cedo para afirmarmos quando a espécie se reproduz, mas, aparentemente, a reprodução ocorre mais de uma vez ao ano e a enchente é um desses períodos quando a reprodução é mais intensa, pois começamos a observar um número maior de fêmeas ovadas nesta fase do ciclo hidrométrico", disse a bióloga.

Leia a matéria na íntegra:
http://portaltucuma.com/estudo-deve-contribuir-com-geracao-de-emprego-e-renda-partir-do-estimulo-pesca-ornamental-em-barcelos-no-am/

Veículo: Portal Pedrinho Aguiar		Editoria:	Pag:
Assunto: Criatividade cabocla			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 25/05/2016



Econegócios com produtos reciclados, biojoias e artesanato. A temática deste ano – a luta contra o comércio ilegal de animais silvestres – segue a proposta do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) definido para 2016. Para a abertura da Semana de Meio Ambiente, ocorrida ontem (24), o analista ambiental Marcelo Garcia, do Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas (Ipaam), abordou a problemática do tráfico de animais silvestres no Estado. Nesta quarta-feira, acontece a feira de Econegócios das 17h30 às 21h, na quadra da faculdade, com a participação de expositores de artesanato regional, artesanato indígena, biojoias, e de produtos reciclados. Haverá ainda a exposição e venda dos livros dos professores Manoel Carlos de Oliveira Junior, Jaqueline Gomes de Araújo e Antônio Norte Filho, voltados para questão ambiental.

Criatividade cabocla

A garrafa de PET (Polietileno Tereftalato) que antes era descartada no lixo se tornou artigo de luxo nas mãos dos cientistas juniores do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias) e do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI). Eles desenvolveram pranchas de Stand Up Paddle (SUP) – apropriadas para a prática do esporte, a partir das garrafas do tipo PET encontradas nas ruas. Os programas são desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella e, contam com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (Seduc). Haja criatividade!

Marketing político

Conceitos e ferramentas para o planejamento de uma campanha política eficiente na internet. Este será o foco do curso "Do digital ao voto: marketing político na prática", que será realizado na sexta-feira (27) e sábado (28), sob orientação do especialista amazonense Rodrigo Gadelha. Direcionado a políticos, assessores, profissionais de marketing, jornalistas, publicitários e estudantes, o curso tem duração de 10 horas e orientará os participantes sobre a construção de um planejamento de comunicação com foco nas mídias digitais, além de outros conhecimentos para quem deseja ingressar ou se aperfeiçoar no mercado. O evento acontece no Studio 5 Centro de Convenções. Os interessados podem conferir a grade completa e garantir sua vaga no link:http://bit.ly/cursomktpolitico.

1º Workshop de Turismo

Mais de 60 participantes estão sendo esperados no 1º Workshop de Turismo promovido pela Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (Manauscult), nesta quarta-feira, das 12h30 às 17h30, no Les Artistes Café Teatro, no Centro. A programação inclui oficina e mesa-redonda sobre melhoria da qualidade do atendimento e histórico do Mercado Municipal Adolpho Lisboa. A programação é voltada para estudantes de Turismo, além de iniciantes que atuam no segmento, que poderão obter nivelamento de informações e se qualificar para o atendimento de turistas em Manaus. O trabalho visa a recepção de visitantes no período dos Jogos Olímpicos em agosto.

Dia do Artesão

O Prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto, sancionou na última segunda-feira, a lei de número 2.128, que institui o dia 19 de Março como o Dia Municipal do Artesão. De autoria do vereador Geraldo Ribeiro da Silva Junior, o decreto prevê aos profissionais a organização de eventos para troca de experiências e a divulgação de seus trabalhos. Agora, artesãos de todos os segmentos poderão interagir e trocar experiências por meio de seminários, simpósios, conferências, palestras, intercâmbios e o congraçamento de classe, relacionado ao exercício profissional dessa

Seguir

A garrafa de PET (Polietileno Tereftalato) que antes era descartada no lixo se tornou artigo de luxo nas mãos dos cientistas juniores do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias) e do Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI). Eles desenvolveram pranchas de Stand Up Paddle (SUP) – apropriadas para a prática do esporte, a partir das garrafas do tipo PET encontradas nas ruas. Os programas são desenvolvidos na Escola Estadual Senador Petrônio Portella e, contam com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (Seduc). Haja criatividade

Leia a matéria na íntegra:
https://pedrinhoaguiar.wordpress.com/

Veículo: Portal Inpa	Editoria:	Pag:
Assunto: Câmeras instaladas em torres do Inpa decifram ritmo sazonal da fotossíntese na floresta amazônica		

Cita a FAPEAM:			Conteúdo:
☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	☒ - Positivo ☐ - Negativo

Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	Data: 26/02/2016

BRASIL | Acesso à informação | Participe | Serviços | Legislação | Canais

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

INPA — Orgulho da Amazônia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Webmail | Contato | Área de imprensa

VOCÊ ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL > ÚLTIMAS NOTÍCIAS > CÂMERAS INSTALADAS EM TORRES DO INPA DECIFRAM RITMO SAZONAL DA FOTOSSÍNTESE NA FLORESTA AMAZÔNICA

PESQUISA
- Coordenações de Pesquisa
- Pesquisadores
- Pós-Graduação
- Bolsas
- Coleções Biológicas
- Publicações
- Editora
- Grupos e Laboratórios de Pesquisa
- Projetos de Pesquisa
- Órgãos Colegiados
- Biblioteca

INSTITUCIONAL
- Sobre o INPA
- Quem é Quem
- Ações e Programas
- Núcleos e Escritórios Regionais

NOTÍCIAS

Câmeras instaladas em torres do Inpa decifram ritmo sazonal da fotossíntese na floresta amazônica

Publicado: Sexta, 26 de Fevereiro de 2016, 09h47
Última atualização em Sexta, 26 de Fevereiro de 2016, 12h19

Os resultados da pesquisa estão publicados na revista Science desta semana. Participam do trabalho 16 instituições brasileiras e estrangeiras, lideradas pela Universidade do Arizona e pelo Inpa

Da redação da Ascom Inpa

Foto: Acervo pesquisador

Uma pesquisa recente explica a sazonalidade na fotossíntese da floresta na Amazônia Central. Liderado por Jin Wu durante seu doutorado na Universidade do Arizona, o estudo usou uma combinação de câmeras e dados de fluxo de gás carbônico entre a atmosfera e a floresta, registrados pelas torres do Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI).

"Já era conhecido que o gás carbônico da atmosfera é fixado pela floresta com maiores taxas no fim da estação seca e no início da chuvosa, e fixado com taxas menores no final da estação chuvosa e no início da seca", diz o pesquisador do Inpa e coautor do artigo, Dr. Bruce Nelson. Segundo o pesquisador, a novidade está em demonstrar que esta sazonalidade da fotossíntese não ocorre apenas em função da variação da luz, da temperatura ou da umidade ao longo do ano.

"Nos meses mais secos (entre junho e novembro) a floresta exibe uma troca acelerada das folhas. A quantidade de folhas nas copas das árvores não muda muito durante o ano, mas sua idade, sim", explica o pesquisador. "Até o final da estação chuvosa, as folhas lançadas nos meses secos têm menos vigor, reduzindo a fotossíntese", acrescenta Bruce Nelson.

Para decifrar esta dinâmica das folhas, em 2010, os pesquisadores montaram câmeras automáticas em duas torres do LBA, uma a 60 km de Manaus (AM), e outra na Floresta Nacional do Tapajós, a 67 km ao sul de Santarém, no Pará. Em 2013, foi equipada uma das torres do Observatório da Torre Alta da Amazônia (Atto), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, a 150 quilômetros de Manaus. Os dados para as duas torres perto de Manaus foram analisados pelas mestrandas Suelen Marostica, Julia Tavares e Aline Lopes, que também assinam o artigo na Science.

"Gravamos um grande número de fotos em cada dia do ano para facilitar a filtragem e a correção de artefatos de iluminação", explica o pesquisador. Ele ressalta, ainda, que o ciclo das idades das folhas coincide muito bem com a sazonalidade do "verdor" da floresta captada anteriormente por satélites.

Segundo Bruce Nelson, estes dados dos satélites provocaram polêmica entre os cientistas, pois são influenciados pelo ângulo do sol e pela nebulosidade, ambas com tendências sazonais. "Agora, as câmeras nos três sítios são concordantes entre si e concordantes com os dados dos satélites. A floresta se torna mais verde ao longo da estação seca, devido ao lançamento de folhas novas", diz.

cameraZF2AcervoInpa

O pesquisador revela que em breve se terá um entendimento melhor das mudanças fisiológicas das folhas com a idade, já que as informações ainda estão sendo aprimoradas por um grupo de pesquisadores e mestrandos do Inpa, liderados pelo professor doutor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Marciel Ferreira, dentro do projeto GoAmazon.

Para o pesquisador doutor Scott Saleska, orientador de Jin Wu, a importância maior do estudo reside em demonstrar uma deficiência nos modelos que preveema resposta da floresta às futuras mudanças climáticas. "Estes modelos não incorporam os efeitos da fenologia foliar e, portanto, não conseguem reproduzir corretamente a variação sazonal da fotossíntese", diz.

A pesquisa foi financiada pela Parceria para Pesquisa e Educação Internacional (Pire) da Fundação Nacional de Ciências Norte-Amercana (US NSF); pela Fundação Agnese Nelms Haury da Universidade do Arizona; pelo projeto GoAmazon, financiado conjuntamente pelo Departamento de Energia Norte-Americano e pelas agências brasileiras de apoio à pesquisa dos Estados de São Paulo (Fapesp) e do Amazonas (**Fapeam**); pelo Ministério da Educação e Pesquisa da Alemanha (BMBF) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil.

A coleta de dados teve suporte do LBA/Inpa e da Sociedade Max Planck, além da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e da RDS Uatumã.

Leia a matéria na íntegra:
http://portal.inpa.gov.br/portal/index.php/ultimas-noticias/2410-cameras-instaladas-em-torres-do-inpa-decifram-ritmo-sazonal-da-fotossintese-na-floresta-amazonica

Veículo: Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Câmeras instaladas em torres do Inpa decifram ritmo sazonal da fotossíntese na floresta amazônica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	**Conteúdo:** ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			**Data:** 27/02/2016

Amazônia

Sobre Opinião Notícias Multimídia Agenda Documentos Contato

Home » Destaques, Newsletter, Notícias » Câmeras instaladas em torres do Inpa decifram ritmo sazonal da fotossíntese na floresta amazônica

Câmeras instaladas em torres do Inpa decifram ritmo sazonal da fotossíntese na floresta amazônica

27 de fevereiro de 2016 Filed under Destaques, Newsletter, Notícias Nenhum Comentário

Os resultados da pesquisa estão publicados na revista Science desta semana. Participam do trabalho 16 instituições brasileiras e estrangeiras, lideradas pela Universidade do Arizona e pelo Inpa

Uma pesquisa recente explica a sazonalidade na fotossíntese da floresta na Amazônia Central. Liderado por Jin Wu durante seu doutorado na Universidade do Arizona, o estudo usou uma combinação de câmeras e dados de fluxo de gás carbônico entre a atmosfera e a floresta, registrados pelas torres do Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI).

Central Amazon Leaf Flush Count - De...

Compartilhar

Tópicos recentes

Walmart assume política de Desmatamento Zero para toda a carne vendida nas lojas

MPF recomenda abertura de hospital para tratar surto de H1N1 em Altamira

MPF/RO busca parceria com cônsul da Polônia para ajudar povo indígena Cinta Larga

Polícia encontra preguiças amarradas dentro de sacola em via pública, no AP

Por que ianomâmis fizeram ritual por saída de Jucá

Comentários

Aplicativo em Amigos da Terra – Amazônia Brasileira

João Miguel Vaz Ribeiro em Peru declara estado de emergência por contaminação por mercúrio na Amazônia

Renato Lopes em Ibama descobre garimpo 'gigante' de minério dentro de reserva, em RO

Os resultados da pesquisa estão publicados na revista Science desta semana. Participam do trabalho 16 instituições brasileiras e estrangeiras, lideradas pela Universidade do Arizona e pelo Inpa

torre monitoramento amazôniaUma pesquisa recente explica a sazonalidade na fotossíntese da floresta na Amazônia Central. Liderado por Jin Wu durante seu doutorado na Universidade do Arizona, o estudo usou uma combinação de câmeras e dados de fluxo de gás carbônico entre a atmosfera e a floresta, registrados pelas torres do Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI).

"Já era conhecido que o gás carbônico da atmosfera é fixado pela floresta com maiores taxas no fim da estação seca e no início da chuvosa, e fixado com taxas menores no final da estação chuvosa e no início da seca", diz o pesquisador do Inpa e coautor do artigo, Dr. Bruce Nelson. Segundo o pesquisador, a novidade está em demonstrar que esta sazonalidade da fotossíntese não ocorre apenas em função da variação da luz, da temperatura ou da umidade ao longo do ano.

"Nos meses mais secos (entre junho e novembro) a floresta exibe uma troca acelerada das folhas. A quantidade de folhas nas copas das árvores não muda muito durante o ano, mas sua idade, sim", explica o pesquisador. "Até o final da estação chuvosa, as folhas lançadas nos meses secos têm menos vigor, reduzindo a fotossíntese", acrescenta Bruce Nelson.

Para decifrar esta dinâmica das folhas, em 2010, os pesquisadores montaram câmeras automáticas em duas torres do LBA, uma a 60 km de Manaus (AM), e outra na Floresta Nacional do Tapajós, a 67 km ao sul de Santarém, no Pará. Em 2013, foi equipada uma das torres do Observatório da Torre Alta da Amazônia (Atto), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, a 150 quilômetros de Manaus. Os dados para as duas torres perto de Manaus foram analisados pelas mestrandas Suelen Marostica, Julia Tavares e Aline

Lopes, que também assinam o artigo na Science.

"Gravamos um grande número de fotos em cada dia do ano para facilitar a filtragem e a correção de artefatos de iluminação", explica o pesquisador. Ele ressalta, ainda, que o ciclo das idades das folhas coincide muito bem com a sazonalidade do "verdor" da floresta captada anteriormente por satélites.

Segundo Bruce Nelson, estes dados dos satélites provocaram polêmica entre os cientistas, pois são influenciados pelo ângulo do sol e pela nebulosidade, ambas com tendências sazonais. "Agora, as câmeras nos três sítios são concordantes entre si e concordantes com os dados dos satélites. A floresta se torna mais verde ao longo da estação seca, devido ao lançamento de folhas novas", diz.

O pesquisador revela que em breve se terá um entendimento melhor das mudanças fisiológicas das folhas com a idade, já que as informações ainda estão sendo aprimoradas por um grupo de pesquisadores e mestrandos do Inpa, liderados pelo professor doutor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Marciel Ferreira, dentro do projeto GoAmazon.

Para o pesquisador doutor Scott Saleska, orientador de Jin Wu, a importância maior do estudo reside em demonstrar uma deficiência nos modelos que preveem a resposta da floresta às futuras mudanças climáticas. "Estes modelos não incorporam os efeitos da fenologia foliar e, portanto, não conseguem reproduzir corretamente a variação sazonal da fotossíntese", diz.

A pesquisa foi financiada pela Parceria para Pesquisa e Educação Internacional (Pire) da Fundação Nacional de Ciências Norte-Amercana (US NSF); pela Fundação Agnese Nelms Haury da Universidade do Arizona; pelo projeto GoAmazon, financiado conjuntamente pelo Departamento de Energia Norte-Americano e pelas agências brasileiras de apoio à pesquisa dos Estados de São Paulo (Fapesp) e do Amazonas (**Fapeam**); pelo Ministério da Educação e Pesquisa da Alemanha (BMBF) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil.

A coleta de dados teve suporte do LBA/Inpa e da Sociedade Max Planck, além da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e da RDS Uatumã.

Leia a matéria na íntegra:
http://amazonia.org.br/2016/02/cameras-instaladas-em-torres-do-inpa-decifram-ritmo-sazonal-da-fotossintese-na-floresta-amazonica/